



**Contos de
Assombração**

Alunos do 5º ano B

designed by  freepik

E. E. Prof.ª Helena Pavanelli Porto



Programa Ler e Escrever
Projeto: “Contos de Assombração”

5º ano B

2020

Professora responsável:

Daiana da Silva Leme

Apresentação

Este livro é o produto final do projeto: “Contos de Assombração” do Programa Ler e Escrever dos 5º anos. O projeto tem por objetivo, trabalhar com os estudantes, a produção de textos de contos de assombração, destacando as etapas para sua produção como: planejamento, textualização, revisão, transcrição, edição, e ressaltando as marcas linguísticas que caracterizam o gênero conto. Este gênero foi escolhido, pois nessa faixa etária, os estudantes demonstram grande interesse pela leitura desses textos, pois possibilitam a experimentação de trajetórias emocionantes, o

enfrentamento de problemas e conflitos, soluções, desfechos variados, e também o conhecimento de características de personagens enigmáticos e misteriosos que marcaram a história destemidamente. O projeto é composto por atividades diversas para subsidiar toda a produção. Foram utilizados recursos da linguagem escrita e do registro literário, onde abordaram sequências narrativas, com elementos de conflito, caracterização de personagens e principalmente desfechos coerentes com o processo narrativo. Teve a duração de um semestre. Nos momentos de produção escrita, pretende-se que os estudantes se apropriem de procedimentos de escritor.

Os contos foram produzidos individualmente, com muitas adaptações devido ao momento que estamos vivenciando de isolamento social, devido à pandemia, e pelo ensino estar sendo desenvolvido de forma remota. As etapas de produção foram primeiramente o planejamento, depois a textualização, a revisão, a transcrição, a edição e além de ressaltar as marcas linguísticas que caracterizam o gênero conto. Após todo este processo, os contos produzidos foram digitalizados e compilados neste livro digital e também impresso, que será doado ao acervo da Biblioteca da escola.

Dedicatória

**Dedicamos este livro a E. E. Prof.^a Helena
Pavanelli Porto, aos alunos, a Família e a
Equipe Gestora.**

Agradecimentos

Agradecemos primeiramente a Deus pela perseverança e entendimento, aos nossos familiares pelo apoio e colaboração da professora Daiana da Silva Leme pelas orientações e auxílio na escrita dos contos e nas demais atividades do projeto.

Alunos do 5º ano B
Prof.ª Daiana da Silva Leme

Akemy Vitoria da Silva
Ana Laura Barbosa Garcia
Ariely Fernanda Esposito dos Santos
Beatriz Garcia dos Santos
Camila Iasmin Mirabelle da Silva
Carlos Eduardo Sierra Rodrigues
Davi Pedro Almeida de Sousa
Eduardo Cesar dos Santos
Gabriel Bonifácio Dias Gomes
Isabelly Vitoria da Silva Pereira
Julia Oliveira Marques
Ketelyn Vitoria Lombas Simão
Maria Clara da Silva Fonseca
Maria Eduarda Brasil de Lima
Maria Fernanda Buzzatto Silva
Pedro Henrique dos Santos de Moraes
Rafaela Pires da Silva

Sumário

Apresentação.....	3
Dedicatória.....	6
Agradecimentos.....	7
Nome dos Alunos do 5º ano B.....	8
Contos do 5º ano B.....	10
O Diário do Vampiro.....	11
O Caçador Misterioso.....	15
O Castelo Assombrado.....	18
O Homem sem cabeça.....	22
O Monstro Assustador.....	24
O Circo dos Horrores.....	28
Os Fantasmas da Floresta.....	31
A Bruxa da casa mal-assombrada.....	35
O desaparecimento de Laurinha.....	40
O Caçador e o Lobo Fantasma.....	43
O fenômeno do Palhaço Assassino.....	46



**Contos
do 5º ano B**

Ilustradora:

Prof.ª Daiana da Silva Leme

Conto: O diário do Vampiro

Autora: Akemi Vitória da Silva



**A mais de um século, eu vivo em segredo,
me escondo nas sombras. Eu sou um vampiro
e essa é minha história...**

Numa noite nublada de sábado, um casal de amigos vinha conversando no carro por uma estrada deserta.

- Uma hora de carro para ouvir uma porcaria? Nem era uma banda, era um cara e um violão.

- Não foi tão ruim!

- Que nevoeiro!

- Já vai passar, fique calmo.

- CUIDADO!!!!!!

Então, ouviram um estrondo e uma batida horrível aconteceu.

- Você está bem?

- Nós batemos em alguém?

- Socorro!! Algo mordeu o meu pescoço...

Então os dois desceram do carro e se depararam com um morcego.

- Nossa deve ter sido esse animal.

Pararam para descansar um pouco e esperar o susto passar.

Nisso Helena viu que algo estranho estava acontecendo com Stefan.

Seu rosto começou a ficar pálido e suas mãos geladas, parecia que seu sangue havia sumido de seu corpo.

Olharam para os lados e perceberam que estavam em frente a um castelo muito sombrio.

Decidiram entrar para pedir ajuda.

Mas, lá chegando só encontraram ainda mais medo.

As paredes do castelo eram cobertas por fotos de vampiros.

- Stefan, já descobri! Foi um vampiro te mordeu.

- Helena o que faremos?

- Não sei, mas estou com muito medo.

De repente apareceu na sala do castelo um vampiro, que explicou que agora Stefan estava amaldiçoado, que seria vampiro para sempre, e que não poderia mais ver Helena.

- Helena, corra vá embora, não quero que nada aconteça a você!

E foi neste momento começou a triste e solitária saga desses jovens.

Helena, ofereceu seu pescoço ao vampiro, que imediatamente sugou seu sangue, e os aprisionou para sempre no castelo mal maldito.

Desse dia em diante, eu vago em busca de socorro para mim e minha amada Helena.

Conto: O caçador misterioso

Autora: Ariely Fernanda Esposito dos Santos



A muitos e muitos anos havia uma mulher muito velhinha que morava solitária em uma casinha muito simples.

Ela vivia em um campo deserto e por lá todas as noites eram calmas, nada de estranho acontecia.

Mas, numa noite nebulosa, onde raios cortavam o céu, apareceu naquela casa um vulto estranho, que assustou a pobre senhora.

De repente uma voz ressoou pela casa, era um caçador que a muito tempo atrás havia morado lá.

- Pobre senhora sou o espírito da floresta, vago por aqui em busca de ajuda!

A velhinha assustada, com medo de que algo pior lhe acontecesse disse que iria ajudar.

Então seguiu o caçador por um campo deserto e foram parar em uma colina muito alta e nebulosa.

Lá, a velhinha encontrou uma sepultura, e em cima dela uma espingarda.

O caçador então, disse:

- Só conseguirei descansar em paz se colocar junto ao meu corpo minha espingarda, com a qual eu defenderei a minha amada floresta.

A velhinha então, abriu um buraco e colocou o objeto.

No mesmo instante o espírito desapareceu, e junto com ele o mal tempo foi embora.

A senhora retornou a sua casa e pode enfim descansar.

Conto: O castelo assombrado

Autora: Beatriz Garcia dos Santos



Em um terreno afastado da cidade havia um castelo abandonado, sombrio e cheio de mistérios.

Atrás do castelo havia uma casa muito humilde, onde viviam uma família muito pobre.

Um dia as crianças perguntaram para os seus pais se podiam dar uma volta na rua sozinhos.

Os pais permitiram. E lá foram eles.

- Mateus você não está achando aquilo estranho perto da nossa casa?

- É mesmo, parece que é um castelo assombrado.

- Vamos ver o que tem nele?

Eles então entraram no castelo para ver o que havia dentro dele.

Caminhavam devagarinho pois estavam com muito medo.

De repente, uma voz tenebrosa ressoou lá de dentro:

- Vão embora!! Vocês não são bem vindos aqui!!

- A gente não vai embora!! Vamos ficar aqui!!! - Responderam eles.

O castelo foi ficando mais escuro, as paredes começaram a tremer.

Os meninos começaram a ficar com muito medo do que pudesse acontecer.

Nesse momento os meninos escutaram a voz da mãe que os chamavam, e aproveitaram para correr.

- Estamos indo mamãe!

No momento em que as crianças saíram do castelo, uma nuvem de fumaça apareceu e tudo se fez em sombras. Vozes e gritos saiam das paredes.

E o castelo então veio abaixo.

**E nunca ninguém pode descobrir os
mistérios que ele abrigava em suas gélidas
paredes.**

Conto: O homem sem cabeça

Autora: Camila Iasmin Mirabelle da Silva



Minha mãe conta que quando era pequena, minha vó morava no sítio, e ela morava com minha bisá na cidade.

Um certo dia ela acordou e minha bisá havia saído.

Então ela se viu sozinha na casa.

Decidiu então abrir a porta da sala que dava em frente a um pé de manga.

Mas não imaginava o que lhe esperava.

O pé era bem distante da casa, mas quando ela olhou para o pé de manga, para sua surpresa, bem embaixo dele ela pode ver um senhor sentado sem a cabeça.

Ela correu, pois, ficou com muito medo.

Trancou a porta e foi pra cama, deitou-se embaixo dos cobertores e só saiu de lá quando minha bisa retornou.

A bisa foi até o pé de manga, mas não havia mais nada lá, a não ser umas pegadas muito estranhas.

Conto: O monstro assustador

Autor: Carlos Eduardo Sierra Rodrigues



No meio da madrugada, havia dois meninos muito curiosos que passavam por uma estrada de terra.

Sempre ouviram dizer que nessa estrada tinha uma casa assombrada.

Eles muito curiosos, foram procurar saber o que tinha lá dentro, pois haviam escutado que lá vivia uma criatura horrorosa.

Eles até sabiam como ela era.

A criatura tinha um chifre enorme, era alta e tinha garras como de tigre.

Mas, como eles não tinham medo entraram na casa, a cada passo se arrepiavam.

Continuaram a andar e não encontraram nada, até que ouviram um barulho de porta batendo e foram ver.

Quando viram era a criatura e saíram correndo, porém um deles tropeçou e ficou lá com a criatura.

Dias depois, ele apareceu sem nenhum machucado o amigo lhe perguntou:

- Como pode? O que aconteceu?

- Simples de falar, ela não é o que vocês pensam, ela não é um monstro.

O menino continuou a desconfiar, o amigo estava muito estranho.

Então foi lá procurar saber, chegou de fininho e se escondeu para ver o que estava acontecendo.

Avistou o monstro com seu amigo amarrado.

Então, ele percebeu que o que havia visto antes não era seu amigo real, e sim um truque da besta fera.

Ficou encolhido à espera do momento ideal para libertar o amigo.

Quando o relógio tocou as doze badaladas uma porta se abriu e o monstro desapareceu.

Nesse momento ele aproveitou e adentrou a casa, retirou o amigo e os dois correram.

Nas noites que se seguiram os amigos não conseguiram pregar os olhos, pois a todo instante o grito da besta fera os chamava.

Conto: O circo dos horrores

Autor: Eduardo Cesar Dos Santos



Numa noite de lua cheia, eu e meu irmão decidimos ir ao circo.

Convidamos então, dois amigos para nos acompanhar.

**Na hora que o espetáculo começou,
percebemos que algo não estava certo.**

Dentro do circo só havia nos quatro.

**Começou o show, as luzes foram apagadas,
gritos começaram, não se sabia de onde.**

Quando o mágico foi se apresentar.

**Ao pegar sua cartola, dela surgiu um
palhaço.**

**Seu rosto era tenebroso, seu riso fazia
estremecer minha alma.**

**Eu agora não conseguia nem me mover,
estava paralisado.**

Por um instante adormeci.

**Quando consegui abrir os olhos, percebi que
estava num lugar escuro, muito apertado e
frio.**

Vi que meus amigos estavam junto.

Mas não via jeito de sair dali.

**Estava dentro da barriga do malvado
palhaço.**

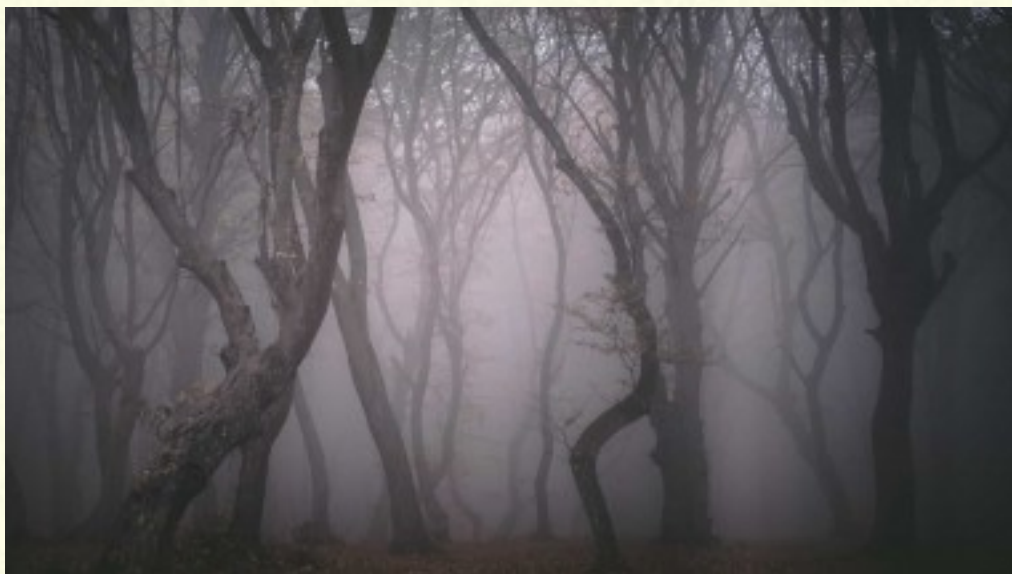
**Num piscar de olhos, fomos tele
transportados de volta a arquibancada.**

**Nesse instante as luzes se acenderam, e
aproveitamos para sair em disparada.**

**Desse dia em diante, nunca mais consegui
ir novamente a um circo.**

Conto: Os fantasmas da floresta

Autora: Isabelly Vitória da Silva Pereira



Num dia nublado, o jabuti estava andando e encontrou uma lâmpada Mágica e a escondeu.

Veio uma tempestade muito forte, tão forte que inundou a floresta inteira.

Era preciso fazer uma magia para a chuva cessar.

Tudo estava muito escuro, em meio aos relâmpagos aparecia no céu sombras de animais.

Os bichos ficaram muito curiosos para saber de quem eram essas sombras, se eram de animais perdidos.

Mal sabiam eles, que se tratava da alma dos animais mortos naquela floresta por terríveis caçadores, e as pobres almas clamavam por ajuda.

Em toda noite de tempestade, esses bichos saiam a procura dos caçadores que os havia matado, pois eles voltavam na floresta justamente nessas noites, a procura de outros animais indefesos.

Os animais preocupados decidiram se reunir em busca de uma solução.

- Vocês têm alguma sugestão? Aqui não tem nenhum mágico?

O jabuti buscou sua lâmpada e disse:

- Eu encontrei essa lâmpada pela manhã, escondi para ninguém pegar. Não sei como usar, mas se alguém souber?

- Eu sei!! Disse o leão.

E ao começar esfregar as patas na lâmpada, relevou-se algo sobre natural.

Uma luz começou a irradiar e iluminar a floresta.

Nesse momento os espíritos pareciam ganhar vida.

Uivos, urros e gritos invadiram toda a floresta.

Algo sombrio se espalhou.

De repente, pareceu no meio da floresta esqueletos e ao lado deles espingardas.

Os bichos então perceberam que seus guardiões haviam matado todos os caçadores que se atreveram a entrar ali naquele dia.

Conto: A bruxa da Casa mal-assombrada

Autora: Julia Oliveira Marques



**Em uma noite escura, duas crianças
caminhavam pela rua sozinhas, quando de
repente...**

ouviram um barulho muito estranho.

Perceberam que o som vinha de uma casa que todos que morava por ali chamavam de a casa da bruxa.

A casa receberá esse nome porque lá vivia uma mulher muito esquisita e brava, ela não gostava de ninguém, exceto uma coisa, o seu gato.

Ele simplesmente era um guarda costa para ela, todos que ousavam passar perto dela, ele arranhava.

Os meninos ficaram com muito medo daquele barulho, e não ousaram ir até lá para descobrir o que era, e saíram correndo para suas casas.

No dia seguinte, intrigados eles queriam descobrir o porquê da causa do barulho alto e foram até a porta da bruxa.

Bateram três vezes na porta: "toc,toc, toc".

E de repente a velha abriu a porta.

Então o menino falou:

- Bom dia senhora!

- O que vocês querem aqui?

A velha respondeu.

-Eu só quero saber sobre o barulho de ontem na sua casa, foi bem esquisito!

- Por que vocês querem saber seus enxeridos! Saíam daqui agora!

Eles saíram rapidamente.

Então bolaram um plano para entrar dentro da casa da bruxa.

O mais velho entrou pela janela do fundo e o outro foi despistar a bruxa e o gato.

Ele entrou e começou a ver umas coisas muito estranhas.

Quando chegou no quarto da bruxa viu que lá tinha um caixão no lugar da cama.

Muito curioso decidiu abrir, viu que dentro tinha uma pessoa morta.

Percebeu então, que estava perdendo o tempo porque a bruxa e o gato estavam voltando e se escondeu dentro do guarda roupa.

Quando a bruxa entrou no quarto, sentiu um cheiro de criança e abriu o guarda roupa.

Lá encontrou o menino.

Pegou- o e levou-o para o caldeirão.

Já ia colocá-lo dentro, quando o gato pulou para cima dela para pegar uma bola de lã que estava amarrada em seu chapéu.

Distraída ela perdeu o equilíbrio e caiu dentro do caldeirão, que estava cheio de água quente.

**Agora todas as noites nesse bairro, as
pessoas costumam ouvir os gritos de dor da
bruxa.**

Conto: O desaparecimento de Laurinha

Autora: Maria Eduarda Brasil de Lima



Olá! Meu nome é Laura, mas todos me chamam de Laurinha.

Há muito tempo atrás, eu desapareci.

Bem vindos a minha história.

**Eu era uma criança feliz, esperta,
brincalhona e engraçada.**

**Sempre brincava na frente do condomínio
onde morava.**

**Lá sempre passava uma senhora, com a
mesma roupa, mesmo sapato, mesmo
penteado e óculos.**

**Ela não possuía nenhum parente por ali, e
nunca cumprimentava ninguém.**

**Se chamava Sra. Jhulliet, morava no fim da
rua, e de sua casa todas as noites saiam
gritos horrendos de crianças desesperadas.**

**No dia do meu aniversário eu não pude sair
para brincar, pois estava chovendo muito.**

Quando vi a Sra. Jhulliet passar, sem que meus pais soubessem, peguei minha capa de chuva e sai atrás dela.

Estava com medo, pois sabia que ela odiava crianças, mas o desejo de descobrir o que escondia essa mulher tão misteriosa me deixava inquieta.

Quando cheguei, me escondi atrás do arbusto.

Eu já ia invadir a casa dela, mais lembrei que invadir é errado.

Conto: O caçador e o Lobo Fantasma.

Autora: Maria Fernanda Buzzato Silva



Em uma certa madrugada, um caçador dormia tranquilamente na sua cama.

De repente ouviu um barulho e percebeu que vinha do quarto de sua pequena filha.

Então ele pegou sua espingarda, quando chegou lá, deparou-se com um lobo, negro como a noite e com olhos vermelhos como brasas acesa.

Vendo sua filha na boca daquele animal, sacou a espingarda e tentou atirar, mas a bala passou pelo lobo e ele desapareceu levando sua pequena e frágil filha.

O caçador desesperado e assustado, saiu correndo para a floresta.

Quando chegou no centro da floresta, se deparou com o lobo devorando sua filha.

No mesmo momento ele se lembrou que esse lobo era muito parecido com o que ele tinha matado no dia anterior.

Arrependido e entristecido com a perda da filha, o caçador ficou imóvel para que o lobo o atacasse também, pois não havia mais motivos para viver.

O animal se aproximou e rapidamente devorou o caçador também.

Nas noites de lua cheia a alma do caçador vaga pela floresta chorando, pois uma atitude sua acabou com a vida de sua pequena filha.

Conto: O fenômeno do Palhaço Assassino

Autor: Pedro Henrique dos Santos Moraes



Numa noite escura com muita névoa, na cidade grande era dia de circo, e lá havia um palhaço odiado por todos.

O circo foi aberto, havia muita gente.

No início do espetáculo o palhaço Pimpão foi se apresentar, e logo quatro amigos começaram a vaiá-lo e todos começaram a reclamar.

Pimpão ficou triste e saiu correndo com a mão no rosto, foi direto pro banheiro.

Olhou seu reflexo no espelho e seus olhos estavam vermelhos e brilhantes e deles escorriam sangue, como se fosse lágrimas.

Ele piscou os olhos e tudo tinha sumido.

- O que acabou de acontecer? - perguntou-se Pimpão.

À meia noite Pimpão foi dormir, as 3 horas ele levantou-se e foi para cozinha, pegou uma faca e cortou seus pulsos e fez o sangue como se fosse maquiagem.

Da cozinha ele foi para o circo.

As 4 da manhã os quatros amigos: Fernando, Cleberson, Carlos e Gabriel, foram para o circo a procura de Pimpão, para zombar ainda mais dele e não o encontraram.

Andaram mais um pouco e encontraram uma coisa vermelha.

Fernando então disse:

- Isso é o que eu estou pensando?

- Sim, é sangue! Disse Gabriel.

Logo, eles escutaram um barulho e olharam para trás e viram Pimpão.

O palhaço disse:

- O que vocês estão fazendo aqui?

Os amigos piscaram os olhos e o palhaço tinha sumido.

Em seguida ouviram um grito, Fernando disse:

- Cadê o Cleberson?

O amigo tinha desaparecido.

Procuraram em todo lugar e não o encontraram.

Fernando disse:

- A gente ainda não olhou na parte principal vamos lá...

- Espera aí, cadê o Carlos?

- Ele estava aqui agora pouco! Falou Gabriel.

Os dois decidiram ir embora, mas encontraram o palhaço no meio da rua com um machado na mão.

Pimpão saiu em disparada atrás dos dois amigos, jogou o machado em um e agarrou o outro pelo pescoço.

**Depois dessa madrugada assustadora,
nunca mais, ninguém soube dos 4 amigos na
grande cidade.**

